

Recebido em: 06/03/2022

Aceito em: 23/06/2022

Experiências no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha: Relato de estágio supervisionado, múltiplas vivências arquivísticas

Marcelo Calderari Miguel¹

Marcello França Furtado²

Luiz Carlos da Silva³

Resumo: Trata-se de um relatório de estágio supervisionado do curso de graduação em Arquivologia, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), cujas atividades foram desenvolvidas no âmbito do acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha – Casa da Memória (IHGVV), localizado no Município de Vila Velha/ES. Este trabalho tem como objetivo geral descrever as práticas, atividades e experiências alcançadas no decorrer do estágio supervisionado, no decorrer do segundo semestre da Ufes, 2021/2022, totalizando 180h/aula. Os objetivos específicos consistem em: i) realizar um diagnóstico do acervo documental da instituição; ii) apresentar as atividades desenvolvidas no referido estágio; e iii) propor soluções para os problemas identificados. Aborda-se a importância dos estágios para obtenção de experiência e aplicação das teorias e técnicas apresentadas em sala de aula, grupos de pesquisa, extensão universitária e laboratórios do departamento de arquivologia. Verificou-se, nesse período de quatro meses, que o acervo do IHGVV necessita da parceria de profissionais capacitados e formados na área de Arquivologia, para que seja dada continuidade ao trabalho iniciado nesse estágio. Destarte, o aprendizado adquirido com a experiência de estágio ressalta a importância dessa atividade para desenvolver as habilidades dos discentes, ligando teoria à prática.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Estágio obrigatório; Relato de experiência; Formação profissional curricular; Diagnóstico arquivístico.

¹ Mestrando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes. Bacharel em Arquivologia e Biblioteconomia pela Ufes. Especialização em Estatísticas e Educação Científica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Endereço: Av. Princesa Isabel, 86 - Centro, Vitória - ES, 29010-360 | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392> | E-mail: marcelocalderari@yahoo.com.br

² Mestre em História (2017), pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Bacharel em Arquivologia (2014) e Licenciado em Artes Visuais (2018) pela Ufes. Professor Substituto do Departamento de Arquivologia da Ufes na disciplina de Estágio Supervisionado, no período letivo 2021/2. Av. Fernando Ferrari, 514, Vitória - ES, 29075-910 | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3521-811X> | E-mail: furtado.marcello@gmail.com

³ Doutor em Ciência da Informação (2019), pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Bacharel em Arquivologia (2006). Professor Adjunto do Departamento de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Ufes. Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES, 29075-910 | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1443-5879> | Brapci: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/13907> | E-mail: luizarquivologia@gmail.com

1 INTRODUÇÃO: Relato Reflexivo e Múltiplas Experiências Arquivísticas

A prática do estágio supervisionado (disciplina curricular obrigatória ARV12942) é de suma importância na formação profissional do arquivista, pois vem a ser seu primeiro contato com as atividades profissionais (no âmbito laboral e ético). Para Lage, Santana, Bartalo e Araújo (2014), Gonçalves e Silva (2019), Jacintho e Ziegelmann (2021) e Palhares e Canelas (2021), o estágio – lócus em que a identidade profissional do aluno é gerada – é um campo de treinamento, espaço de aprendizagem do fazer concreto. Dessa forma, os pesquisadores citados entendem que o estágio proporciona uma gama de situações e atividades (ação vivenciada, reflexiva e crítica) para a aprendizagem profissional – e, o saber profissional se constitui por um rol de saberes e práticas, que carecem de tempo para gerarem as vivências e transformações necessárias ao processo de assimilação de conhecimentos.

Sobre o regulamento de estágios do curso, frisa-se que o estágio é oportunidade desenvolvida no ambiente de trabalho, previsto no projeto pedagógico do curso como parte integrante do itinerário formativo do aluno (UFES, 2017, 2021). Destarte, sabe-se que organizações públicas ou privadas – no operacionalizar das atividades –, que prezam pela legislação e a organização dos documentos, às vezes, vivenciam o sistemático e crescente acúmulo de massa documental. Tal cenário expõe que é inevitável a intervenção do profissional da Arquivologia, visando tratar a documentação produzida ou recebida por qualquer instituição, utilizando as normas arquivísticas para a obtenção de melhores resultados.

O estágio supervisionado é exigido para a conclusão do Curso de Graduação em Arquivologia da Ufes. Destarte, o relato reflexivo de estágio no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV) direciona o imperativo de expor a prática aliada à teoria, no findar e integralizar do bacharelado, e também visa expor a seriedade da prática vivenciada em um estágio obrigatório – percurso que nos torna profissionais e futuros arquivistas capacitados. Portanto, frisa-se também que um dos objetivos específicos do bacharelado em Arquivologia é facilitar a preservação dos registros e expressões da vida cultural e intelectual espírito-santense através de formatos tradicionais e digitais.

Grosso modo, o presente relato teve como objetivo geral: descrever as práticas das atividades mencionadas no Plano de Estágio através da experiência obtida por meio do estágio

supervisionado no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV) – Casa da Memória. Os objetivos específicos foram: a) reconhecer o Acervo e a história do IHGVV; b) descrever as atividades desenvolvidas no referido estágio; c) identificar possibilidades de melhoramento no trato e na gestão documental (UFES, 2017).

2 CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE E SUA IDENTIFICAÇÃO ORGÂNICO-FUNCIONAL: História, Missão, Valores e Objetivos Institucionais

A história da cultura capixaba se junta à constituição do Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV) – Casa da Memória (1997). O Instituto foi fundado em 27 de outubro de 1997, na Prainha, bairro da cidade de Vila Velha - ES, por um grupo de voluntários que, inicialmente, preocupou-se com a preservação da história canela-verde⁴; depois, também com a estadual. Pontua-se que o IHGVV - Casa da Memória é sociedade sem fins lucrativos e tem o propósito de incentivar o estudo histórico, geográfico e sociocultural da cidade de Vila Velha e, por extensão, do Estado do Espírito Santo. O IHGVV busca captar recursos regulares para a realização de inúmeros projetos na área da história, literatura e artes, com todas as dificuldades inerentes a essa missão preservacionista. Toda a curadoria cultural e artística da Casa da Memória é realizada pelo IHGVV em parceria com a Prefeitura de Vila Velha (PMVV).

Quadro 1 – Caracterização e marcos da instituição

IHGVV – Casa da Memória	
Instituição	O IHGVV – Casa da Memória é o guardião da História de Vila Velha. Está localizada na Prainha, local onde desembarcaram primeiros povoadores.
Fundação	27.10.1997
Descrição	Em 23 de maio de 2013, a Casa da Memória de Vila Velha passou a integrar a linha orgânica das Instituições do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro devidamente protocolada junto ao Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, sob nova denominação: Instituto Histórico Geográfico de Vila Velha - Casa da Memória
Missão	1 - Incentivar o estudo da história e do desenvolvimento cultural de Vila Velha, sob todos os aspectos; 2 - Realizar estudos que permitam trazer à luz acontecimentos históricos ainda não registrados ou que elucidem questões duvidosas pertinentes à historiografia de Vila Velha e do estado do Espírito Santo.

Fonte: Os autores, dados e diálogos com os diretores do IHGVV – dez. 2021.

O IHGVV realiza permanente trabalho de pesquisa, seleção e reunião de registros bibliográficos e documentais, que são incorporados ao acervo da entidade e exibidos à

⁴ O termo canela-verde tem sua origem nos portugueses que deram início à colonização do solo espírito-santense. Diz a lenda que quando os portugueses chegaram a Vila Velha ao colocarem os pés no mar ficaram com estes cheios de limo verde, surgindo assim o termo canela-verde, para os nascidos em Vila Velha.

população. Na busca dos objetivos previstos, o instituto mantém arquivo, biblioteca e peças museais especializadas em assuntos capixabas, como um todo, e vilavelhenses, em particular. Além disso, com o passar dos anos a instituição foi crescendo (massa documental) e hoje é reconhecido como um dos mais atuantes Institutos Históricos e Geográficos Municipais do país.

3 IHGVV COMO ESPAÇO ARQUIVÍSTICO

Cuidando da sua restauração, organização e conservação, o IHGVV promove o acesso a informações da história, memória e cultura não apenas do município de Vila Velha, mas também do Estado e do país.

3.1 Localização do Acervo Documental

A entidade é sediada na Casa da Memória, no Sítio Histórico da Prainha. O instituto recebe cerca de 50 mil visitantes por ano e sua atividade econômica principal provém de ‘Atividades de associações de defesa de direitos sociais’. O IHGVV é registrado sob o CNPJ: 02.321.356/0001-52.

A Casa da Memória possui uma parceria com o Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV) pela qual disponibiliza a este parte de seu acervo histórico para as exposições. Todavia, o arquivo do IHGVV (associação privada) está localizado na Rua Luciano das Neves, nº 14 – Prainha, Vila Velha – ES. Desta forma, cabe salientar que: o acervo do IHGVV – Casa da Memória é constituído por documentos acumulados ao longo de seus 25 anos de criação e gerenciar a Casa da Memória é a contar a história da criação Do Estado, trata-se de projeto único (RANGEL; FURTADO, 2021) – posto que o poder público não fixou uma Entidade Custodiadora de Acervos Arquivístico no município de Vila Velha.

3.2 Infraestrutura do Prédio e Equipamentos

O IHGVV dispõe de um acervo próprio (na casa da toca⁵) com cerca de 20 mil itens de caráter privado, todavia, dispostos a ser disponibilizados para o público mais amplo

⁵ A casa da toca foi construída em 1952 por Olympio Rangel em terreno da antiga Chácara do seu pai, Dr Antônio Ferreira Coelho. Como ficava afastada da sede, e o Dr Antônio tinha o sobrenome de Coelho, quando perguntavam por ele, a família falava que estava na toca.

possível. Por meio de pesquisas e documentação de fatos, o IHGVV busca renovar o acervo para a Casa da Memória por meio de compras, doações e permutas.

No acervo IHGVV (a casa cedida pela Família Rangel) encontram-se objetos como máquinas fotográficas, máquinas de escritório, utensílios domésticos como ferros de passar antigos, lampião, móveis, tijolos e telhas que pertenciam a antigas construções do Estado do Espírito Santo. Nesse imóvel, há o acervo do IHGVV – Casa da Memória que é constituído por documentos acumulados ao longo de seus 25 anos de criação, trazendo à tona a memória do povo Canela Verde e de todo o Estado do Espírito Santo, sinaliza Rangel (em fev. 2022).

3.3 Composição da Equipe do IHGVV

Envolto em atividade da associação, o IHGVV apresenta-se com presidência, conselheiros e livre-associados (cerca de 150 voluntários). A equipe de colaboradores é multidisciplinar, composta por um grupo de profissionais de diferentes formações acadêmicas e técnico-artístico, funções polivalentes e ecléticas, expertises e qualificações e que se complementam, sendo focada em um projeto comum.

3.4 Estruturas Arquivísticas (Prédio e Tamanho do Acervo) do Instituto

O espaço do Acervo do IHGVV é uma casa (da toca, da Família Rangel), adaptada para receber o acervo da instituição, que não se encontra em exposição (permanente, temporária ou itinerante), ou para receber novos materiais adquiridos e doações recebidas. A casa possui dois pavimentos, sem identificação e as instalações se situam em local de ínfimo risco de alagamento.

O imóvel apresenta um ambiente e sistemas eficazes de prevenção e combate ao fogo, e o mobiliário para a guarda de documentos está adequado às características de armazenamento do suporte arquivístico utilizado, como exemplos: estantes, armários, gaveteiros ou mapotecas, em aço. Pontua-se que o imóvel tem sistema de alarme contra intrusão, com monitoramento 24 horas. Nota-se que o ambiente do Acervo do IHGVV dispõe de incipiente sistema de prevenção e combate ao fogo e inundações; e, assim, segue apenas as básicas conformidades de especificações exigidas pela Defesa Civil ou Corpo de Bombeiros do município de localização do arquivo.

3.5 Documentos Produzidos e Recebidos

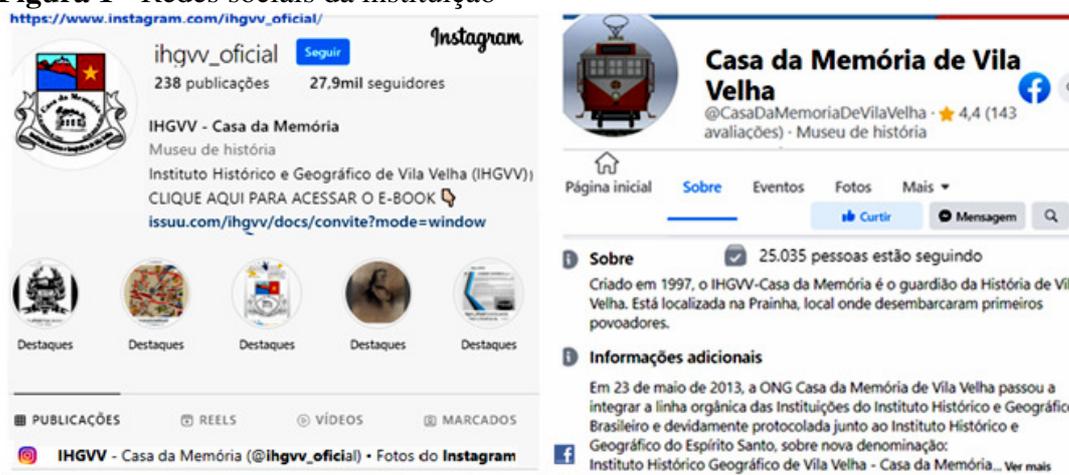
No que diz respeito às políticas – de seleção, incorporação, permutas, doação de acervos particulares (os documentos privados de interesse público e social) –, o IHGVV adota procedimentos, sistemas, normas e práticas para recolher e manter documentos arquivísticos preserváveis e acessíveis, a fim de que seja possível a preservação das informações neles contidas, bem como quanto ao uso da informação arquivística produzida, recebida, utilizada e conservada. Tudo isso com a finalidade de fornecer aos usuários da instituição o acesso facilitado e simplificado/amplio à memória local do Espírito Santo (RANGEL; FURTADO, 2021). O acervo encontra-se em processo de organização por fundos e coleções.

3.6 Usuários do Espaço Arquivístico

Os usuários do acervo particular do IHGVV compreendem pesquisadores de nível superior, com formação em Humanidades, tanto nas solicitações presenciais como por meio de comunicação à distância. Os usuários internos são aqueles provenientes da organização e os usuários externos são os que recorrem ao arquivo para realizarem pesquisas de cunho pessoal ou acadêmico.

São utilizados canais de mídias sociais como o *Instagram* (28 mil seguidores) e o *Facebook* (22 mil curtidas). Atualmente, a instituição busca permanentemente manter e criar conteúdo – tendo a visão que tais ambientes são imprescindíveis para se manter e promover diálogos (cria um relacionamento com o público).

Figura 1 - Redes sociais da instituição



Fonte: Elaborado pelos autores (fev. 2022).

Para interação com os usuários de modo virtual, destaca-se os serviços de educação patrimonial e outros convites e ações culturais. Destarte, o intuito é que diversos interagentes conheçam o acervo do IHGVV, por meio das redes sociais, além de compartilhar atividades realizadas e imagens do acervo que está sob sua guarda, promovendo a difusão, comunicando à sociedade os fundos documentais ali existentes.

4 CLASSIFICAR E DESENVOLVER INTERVENÇÕES DOCUMENTAIS

O IHGVV dedica-se à gestão, preservação e difusão da documentação que registra a história de Vila Velha, garantindo o acesso aos documentos históricos de interesse da sociedade. A sessão a seguir apresenta tópicos que situam o estágio realizado e a instituição.

4.1 O recorte do campo do Estágio Supervisionado: O Acervo Jornalístico

O estágio teve como foco apenas o acervo jornalístico que, devido a sua acumulação natural, retrata a história de Vila Velha e contém, ainda, um sem-número de recortes e cadernos especiais de jornais capixabas e nacionais conceituados e também é muito eclético quanto aos assuntos colecionados, passando por esportes, astronáutica, ecologia, história e, como era de se esperar, possui um elevado percentual de recortes sobre assuntos políticos e de administração pública, recortes e documentos esses penderes de um acurado trabalho de análise de conteúdo e classificação.

De forma mais ampla, o IHGVV estabeleceu uma tabela detalhando algumas coleções e quais as tipologias ou técnicas de acervo a mesma abarca. Para a classificação dos itens documentais, foram observadas as funções originais e suas propriedades intrínsecas. Ressalta-se que as atividades do estágio levam em consideração os apontamentos da supervisão – adotando as normativas da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade), proposta pelo Conselho Nacional de Arquivos (Conar), criado pela a Lei Federal nº 8.159 de 1991, como uma referência ideal e principal norteadora para a classificação de um arquivo histórico (BRASIL, 2006).

4.2 Identificando a Tipologia Documental

Estima-se que o patrimônio documental do IHGVV, para além do recorte do campo de estágio, componha uma totalidade cartográfica de mapas, plantas e croquis de 9 mil imagens

iconográficas, 700 materiais multimeios e uma Biblioteca de Apoio que acomoda mais de 5 mil volumes bibliográficos textuais, dentre eles obras raras datadas entre 1752 e 1959. Assim, durante o período do estágio, buscou-se organizar apenas a massa documental relativa aos jornais que detêm melhor estado de conservação (há material que carece de restauro).

4.3 Quanto às Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio

Foram pensadas, de início e juntamente com o gestor do IHGVV e o supervisor de estágio Prof. Msc. Marcello França Furtado, os principais objetivos a serem cumpridos durante o estágio. Estes foram:

- Auxiliar e participar no crescimento da Instituição como um todo;
- Adquirir conhecimentos e experiência para a vida profissional e pessoal;
- Elaborar um projeto e aplicá-lo, tendo como base o conhecimento adquirido no

estágio, juntamente com a formação acadêmica.

Nessa via, Godoy (2017, p.3) explana que a “gestão documental, quando aplicada, pode trazer grandes vantagens para a administração. O conceito de gestão documental retratado por diversas fontes confere esta importância”. Dessa forma, a realização das atividades sucedeu-se durante⁶ o segundo semestre letivo de 2021 e continuaram durante o primeiro semestre de 2022 – sendo a continuidade um ajuste do calendário acadêmico da Ufes.

5 TRATAR A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: O Apresentar da Documentação Trabalhada

A documentação trabalhada corresponde a documentos relacionados a edições e fragmentos (recortes e cadernos especiais) de jornais locais, regionais, nacionais e internacionais, dos anos de 1916 a 2016. Com o início da organização documental, averiguou-se que os itens documentais estavam fora de ordem e não tinham passado por nenhum tipo de tratamento, porém, grande parte dos documentos estava em bom estado, precisando somente que se realizasse a remoção de materiais metálicos, como: clips, grampos, e bailarinas, e a

⁶ Todas as atividades do estágio foram desenvolvidas gradativamente e com a supervisão do professor do Departamento de Arquivologia da Ufes ao longo dos quatro meses de estágio, iniciado em 2 de novembro de 2021, tanto de forma disciplinada, quanto por meio da convivência na instituição e, da observação cotidiana e o contato direto com os estagiários e usuários internos e externos do acervo do IGHVV.

numeração dos documentos da mesma tipologia ou que estes tivessem uma sequência de páginas, visando à preservação de todos os documentos alocados na instituição.

5.1 A Higienização da Documentação

A próxima atividade desenvolvida foi a higienização da documentação, visando à sua preservação (CARLI, 2015). Houve, também, a necessidade de remoção da sujidade. Entende-se que a sujidade não é inócua e, quando conjugada a condições ambientais impróprias, “provoca reações de destruição de todos os suportes num acervo. Portanto, a higienização das coleções deve ser um hábito de rotina na manutenção de [...] arquivos, razão por que é considerada a conservação preventiva por excelência” (CASSARES, 2000, p.26).

Frisa-se que a preservação e a conservação têm o propósito de evitar que o documento seja destruído com o decorrer do tempo. A ‘conservação’, assinala Cassares (2000, p. 12), abrange um rol de “ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos”. Grosso modo, a preservação (no âmbito da arquivística) é um conjunto de táticas de ordem administrativa, política e operacional que contribuem para a preservação da integridade dos materiais.

Com esse estágio na instituição, do qual tomaram parte nove discentes selecionados do curso de Arquivologia da Ufes, o acervo, ao mesmo tempo em que passou por um processo de higienização (atividade orientada por Maria Angélica Reckel – profissional experiente da área de conservação preventiva), teve iniciada sua organização quanto aos itens de cronologia, tipologia e gênero documental.

5.2 A Ordenação da Documentação

O acervo do IHGVV – Casa da Memória resgata a memória de eventos emblemáticos, com a presença de pessoas ilustres, assim como detalhes do cotidiano de uma infinidade de anônimos. Destarte, em estágio inicial das práticas arquivísticas, o resgate de documentos no acervo do IHGVV buscou em primeiro nível o processo de ordenação da massa documental de jornais, tendo itens como: Calçadão, Canela Verde, Cidade Viva, Correio da Manhã, *D'Alenquer* (distrito de Lisboa), Diário de Notícias, *El Bien Publico* (espanhol), *El Diario* (uruguaio), *El País* (espanhol), Folha de São Paulo, Jornal de Vila Velha, Jornal Vila Velha,

Jornal Informa (Ufes), *La Nación* (argentino), Mensageiro, Metrô, O Continente, O Globo, Poratim, Praia da Costa, A Gazeta, A Tribuna entre outros regionais e estrangeiros.

É necessário a observação cautelosa no momento da identificação do item documental, pois podem faltar informações alusivas aos produtores ou da sua localização. Após a conclusão de todos os procedimentos, os documentos foram alocados em suas respectivas bandejas para posterior organização, cronologia e lançamento na planilha de registro de documentos. Em seguida, buscou-se pensar na forma de melhor armazenar – caixas, gavetas.

5.3 A Forma de Classificar, Avaliar e Descrever

O acervo do IHGVV – Casa da Memória se estrutura como arquivo permanente. Logo, os itens documentais constituem um conjunto de documentos custodiados em caráter definitivo, preservados em razão de seu caráter secundário – conjunto histórico de documentos. Entretanto, o IHGVV não adota nenhum plano de classificação de documentos. É previsto pelos conselheiros da instituição o plano de classificação e, dessa forma, a instituição vem estreitando sua parceira com a Ufes e outras entidades arquivísticas do Espírito Santo. Da mesma forma, os instrumentos para indexação e localização física do armazenamento e acondicionamento estão em processo de estruturação, tendo a entidade apenas um inventário sintético de seus itens documentais.

A atividade de classificação realizada objetiva-se à visibilidade das funções e das atividades do organismo produtor do arquivo, deixando claras as ligações entre os documentos. Na análise documental, inicialmente foram retirados todos os documentos das gavetas e pastas, para que, então, se conseguisse identificar os diferentes tipos documentais existentes. Em seguida, deu-se início à separação da documentação por ordem cronológica e por assuntos, sendo que cada assunto correspondia a uma determinada pilha de jornais.

Figura 2 - Classificação dos documentos



Fonte: os autores, casa da toca – IHGVV, Vila Velha, fev. 2022.

No que tange aos elementos de classificação, no procedimento de classificação foram elaboradas as seguintes operações: i) a análise dos documentos; ii) a separação dos documentos por produtor; e iii) a organização dos assuntos por método cronológico. Em relação ao espaço físico, verificou-se que no acervo do IHGVV encontrava-se um grande volume de massa documental, então, houve a necessidade de se realizar o estágio em dois ambientes da casa – o responsável pelo imóvel cedeu diversos espaços, mobiliários e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para a realização do trabalho.

5.4 O Instrumento de Pesquisa

Após a realização de todas as atividades descritas anteriormente, foi possível organizar os tipos documentais. O primeiro passo foi criar, em uma tabela do Excel, o índice remissivo, elaborado com o intuito de facilitar o acesso aos documentos, e o número da caixa/gaveta onde ficarão armazenados os jornais – visando garantir uma rápida recuperação, preservação e conservação dos documentos.

Para o processo de elaboração do índice remissivo, foram utilizadas as instruções indicadas pelo supervisor de estágio e pelo responsável pelo fundo documental (Família Rangel). Com esse painel, constatamos que Lopez (2002, p. 33) assinala que índices têm como objetivo “permitir uma rápida localização das unidades documentais que atendam a critérios específicos, tanto de uma única série como de diferentes fundos. Na confecção de índices, deve-se tomar muito cuidado com a escolha dos termos a serem utilizados”.

Instrumentos de indexação de pesquisa e de destinação, como instrumento de pesquisa para o arquivo do IHGVV, contribuem para a identificação rápida de assuntos e jornais

(pontos de acesso), facilitando o acesso aos documentos destes. Destarte, nesse processo, tornou-se imprescindível que somente uma das estagiárias ficasse responsável pela criação do índice, para garantir que o trabalho ficasse uniforme.

Sobre o instrumento de indexação, durante o estágio supervisionado empregou-se os preceitos da Nobrade ao acervo de jornais da instituição (recorte sistemático). Para determinar formas de indexação, o professor supervisor de estágios em conjunto com a instituição, estabeleceram quatro níveis de descrição arquivística – em consonância com a Nobrade (BRASIL, 2006) nem todos os níveis precisam ser implementados. Apesar de a instituição não adotar a tabela de temporalidade, os gestores adotaram algumas normas de descrição e formatos de codificação para incorporar materiais no acervo da biblioteca – nesse painel, buscar-se parcerias facilitar o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as experiências são válidas quando estas nos ensinam algo. O estágio não é apenas uma prática para que aprendamos como fazer, mas, principalmente, a como ser um profissional melhor, a valorizar a profissão e a saber que somos responsáveis por nossos atos. Pode-se, assim, vivenciar as práticas e aplicar a base teórica aprendida em sala de aula, relacionando conteúdos interdisciplinares com o valorizar, agora mais ainda, do fazer arquivístico, quebrando sempre os paradigmas do senso comum sobre a nossa profissão. Desta forma, ampliamos o olhar e os olhares para novas interlocuções arquivísticas...

Portanto, a experiência do estágio supervisionado no IHGVV foi construtiva, contribuindo para a formação acadêmica e na preparação para o mercado de trabalho, além de que todos os objetivos propostos foram atingidos, assim como foi possível identificar que para a realização dos procedimentos de organização do arquivo é necessário funcionários capacitados e estagiários do curso de graduação em Arquivologia. Por isso, foram aplicados e utilizados os conhecimentos adquiridos em sala de aula, pois só com a prática e a teoria é que conseguimos entender melhor a realidade do acervo do IHGVV.

A realização das atividades do estágio supervisionado torna-se fundamental no processo de formação acadêmica, pois, por seu intermédio, percebe-se a diferença da teoria com as especificidades do arquivo. Há que se destacar neste relatório também a importância da execução da disciplina de Estágio Supervisionado, pois diversos discentes de Arquivologia

não conseguem, durante a graduação, realizar estágios em diferentes organizações. Portanto, a experiência é o meio mais fácil de correlacionar as teorias apresentadas durante o curso com a real prática dos procedimentos das instituições arquivísticas e o mediar de informações.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, inicialmente, a diretoria completa do Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha na pessoa do seu vice-presidente e fundador Luiz Paulo Siqueira Rangel, por abrir as portas e permitir nosso acesso a esse tesouro da memória capixaba.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Conarq). **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/nobrade.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

CARLI, Deneide Teresinha de. Arquivo Central da Universidade Federal de Santa Catarina: relato de estágio. **Ágora**, Florianópolis, v. 25, n. 50, p. 221-233, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/14025>. Acesso em: 01 mar. 2022.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

GODOY, Emília Soares da Silva. Relato de experiência do trabalho de gestão documental realizado no departamento de ciência da computação da Universidade Federal de Minas Gerais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69655>. Acesso em: 01 mar. 2022.

GONÇALVES, Elisabety; SILVA, Andreia Ivete Fernandes da. Arquivo da coordenadoria de capacitação de pessoas da Universidade Federal de Santa Catarina: relato de estágio supervisionado II. **Ágora**, v. 29, n. 59, p. 1-15, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119189>. Acesso em: 06 mar. 2022.

JACINTHO, Eliana Maria Dos Santos Bahia; ZIEGELMANN, Luize Daiane dos Santos. Estudo da competência do arquivista e do estudante em formação em suas práticas profissionais: relação com o mercado de trabalho. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 3, p. 600-627, 2021. DOI: [10.5433/1981-8920.2021v26n3p600](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n3p600). Acesso em: 06 mar. 2022.

LAGE, Sandra Regina Moitinho; SANTANA, Patricia; BARTALO, Linete; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de. O comportamento informacional no estágio curricular. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação: RDBCI**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 102-122, 2014. DOI: [10.20396/rdbci.v12i1.1620](https://doi.org/10.20396/rdbci.v12i1.1620). Acesso em: 01 mar. 2022.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado do Estado de São Paulo, 2002. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf6.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

PALHARES, Maria Cristina; CANELAS, Lygia Luzia Cordon. Inovação em tempos de pandemia: programa de estágio online do curso de biblioteconomia do Unifai. **RBBB Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Febab, São Paulo, v. 17, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/168734>. Acesso em: 01 mar. 2022.

RANGEL, Luiz Paulo; FURTADO, Marcello França (org.). **De Vasco a Vila**: Trajetória de uma Cidade através de seus Acervos. Vila Velha: Maré, 2021. E-book. Disponível em: <https://issuu.com/ihgvv/docs/convite>. Acesso em: 24 fev. 2022.

UFES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Departamento de Arquivologia. **Sobre o curso de Graduação em Arquivologia**. Dispõe sobre o curso de graduação em arquivologia. Vitória: Colegiado do curso de Arquivologia, 2021. Disponível em: <https://arquivologia.ufes.br/sobre-o-curso-de-gradua%C3%A7%C3%A3o-em-arquivologia>. Acesso em: 25 fev. 2022.

UFES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário do. **Projeto Pedagógico do Curso Arquivologia 2017**. Dispõe sobre a reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Noturno de Bacharelado em Arquivologia na Ufes. Vitória: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, 2017. Disponível em: https://arquivologia.ufes.br/sites/arquivologia.ufes.br/files/field/anexo/ppc_arquivologia_2016_versao_final_maio_de_2017_0.pdf. Acesso em: 27 fev. 2022.

Experiences at the Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha: supervised internship report, multiple archival experiences

Abstract: This is a supervised internship report of the undergraduate course in Archival Science at the Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), whose activities were developed within the scope of the collection of the Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha – Casa da Memória' (IHGVV) – Casa da Memória (IHGVV), located in Vila Velha city, Espírito Santo, Brazil.. This work has as general objective to describe the practices, activities and experiences achieved during the supervised internship during the second semester of Ufes 2021/2022, totaling 180h/class. The specific objectives consist of: i) carrying out a diagnosis of the institution's documentary collection; ii) present the activities developed in the referred internship; and iii) propose solutions to the identified problems. It

addresses the importance of internships to obtain experience and apply the theories and techniques presented in the classroom, research groups, university extension and laboratories of the archival department. In this four-month period, the IHGVV collection needs the partnership of trained professionals, trained in the area of archival science, to continue the work started at this stage. Thus, the learning gained from the internship experience highlights the importance of this activity to develop students' skills, linking theory to practice.

Keywords: Supervised internship; Mandatory internship; Experience report; Curricular professional training; Archival diagnosis.